

Análise Epidemiológica de Sífilis Adquirida em Idosos no Município de Foz do Iguaçu-PR, Período 2014 a 2023

Epidemiological Analysis of Acquired Syphilis in Elderly People in the Municipality of Foz do Iguaçu-PR, Period 2014 to 2023

Nilton Goes da Silva¹, William da Costa Moreira², Larissa Djanila Parra da Luz³, Adriana Dias Lourenço Izuka⁴ e Chris Maiara Tibes Cherman⁵

1. Discente de Enfermagem do Centro Universitário Descomplica Uniamérica. 2. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Descomplica Uniamérica. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). <https://orcid.org/0000-0001-6685-3549> 3. Docente do Colegiado de Enfermagem do Centro Universitário Descomplica Uniamérica. Doutoranda em Saúde Pública e Meio Ambiente pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). 4. Coordenadora do Programa de Imunização de Foz do Iguaçu. Mestranda em Saúde Pública pela Universidade do Oeste do Paraná (Unioeste). 5. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP. <https://orcid.org/0000-0002-6653-4609>

enf.niltongoes@gmail.com ; william.moreira@descomplica.com.br ; christibes@gmail.com

Palavras-chave

Doença de Notificação Compulsória
Epidemiologia
Idoso

Keywords

Notifiable Disease
Epidemiology
Elderly

Resumo:

A sífilis, infecção sexualmente transmissível, tem apresentado aumento nos casos entre idosos. No município de Foz do Iguaçu, a ausência de estudos específicos evidencia a necessidade de investigar a tendência temporal da doença e identificar fatores associados. Este estudo analisou os casos de sífilis adquirida em idosos notificados no SINAN de Foz do Iguaçu entre 2014 e 2023. Foram analisadas variáveis como idade, sexo, raça e escolaridade. Os resultados revelaram aumento significativo na incidência de sífilis em idosos no município, com predomínio em homens e na faixa etária de 60 a 64 anos. Os resultados apontam para aumento da sífilis em idosos. A subnotificação e a falta de informações sobre a evolução dos casos dificultam a avaliação do problema e a implementação de medidas de controle. É fundamental fortalecer as ações de prevenção e controle da sífilis em idosos, com foco na educação sexual, na detecção precoce e no tratamento adequado. A capacitação de profissionais de saúde e a implementação de políticas públicas direcionadas são medidas essenciais para enfrentar esse desafio.

Abstract:

Syphilis, a sexually transmitted infection, has been increasing in cases among the elderly. In the municipality of Iguaçu, the lack of specific studies highlights the need to investigate the temporal trend of the disease and identify associated factors. This study analyzed cases of acquired syphilis in the elderly reported to the SINAN of Foz do Iguaçu between 2014 and 2023. Variables such as age, sex, race, and education were analyzed. The results revealed a significant increase in the incidence of syphilis in the elderly in the municipality, with a predominance of men and in the age group of 60 to 64 years. The results indicate an increase in syphilis in the elderly. Underreporting and lack of information on the evolution of cases make it difficult to assess the problem and implement control measures. It is essential to strengthen actions to prevent and control syphilis in the elderly, with a focus on sexual education, early detection, and appropriate treatment. Training health professionals and implementing targeted public policies are essential measures to face this challenge.

Artigo recebido em: 16.01.2025.

Aprovado para publicação em: 12.03.2025.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) crônica e sistêmica, causada pela bactéria *Treponema pallidum* (Colmann *et al.*, 2020; Escobar *et al.*, 2020; Anjos, Costa e Vette, 2023). Embora tratável e amplamente conhecida, a sífilis continua a ser um grave problema de saúde pública, afetando diversas faixas etárias, incluindo a população idosa (Escobar *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, foi observado um aumento no número de casos dessa infecção entre os idosos, fenômeno atribuído a fatores demográficos, sociais e comportamentais. Os idosos apresentam características que aumentam sua vulnerabilidade à sífilis, como o envelhecimento natural, a diminuição da imunidade, o uso de medicamentos imunossupressores e a maior prevalência de comorbidades, como diabetes e hipertensão (Filho *et al.*, 2021; Barros *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2024).

Além disso, o estigma associado à sexualidade na terceira idade, que considera a velhice como uma fase de assexualidade, agrava a situação, dificultando a busca por ajuda médica e a adesão ao tratamento (Natário *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2022).

No Brasil, a taxa de detecção de sífilis entre idosos tem mostrado um aumento significativo, especialmente entre 2010 e 2019 (Medeiros *et al.*, 2022; Raimundo *et al.*, 2023). Este aumento pode ser parcialmente atribuído à introdução da notificação compulsória da sífilis adquirida em 2010, que favoreceu a identificação dos casos. Um estudo sobre internações por sífilis em idosos no Brasil, com dados de 2010 a 2019, também revelou um aumento significativo nas taxas de internação (Santos *et al.*, 2022).

De acordo com Anjos, Costa e Vette (2023), a pandemia de COVID-19 pode ter causado atrasos no diagnóstico da sífilis na atenção primária. Com isso, entre janeiro e junho de 2022, o Brasil registrou mais de 122.000 novos casos de sífilis, um aumento que pode ter sido impulsionado pela pandemia.

Um estudo realizado no Paraná apontou uma taxa de detecção de 67,6 casos por 100 mil habitantes, superior à média nacional de 24,5 casos (Escobar *et al.*, 2020). Esse aumento reflete uma crescente incidência da doença na região Sul do Brasil, incluindo o município de Foz do Iguaçu, onde características como intensa atividade turística, proximidade com países (Argentina e Paraguai) com diferentes realidades epidemiológicas e mudanças nos comportamentos sexuais dos idosos podem contribuir para a disseminação da infecção.

Apesar desse cenário, há uma escassez de estudos específicos sobre a prevalência da sífilis entre os idosos de Foz do Iguaçu. A falta de dados locais dificulta a implementação de políticas públicas direcionadas e o planejamento de ações adequadas para controle da doença.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é descrever a tendência temporal da incidência de sífilis em idosos no município de Foz do Iguaçu, entre 2014 e 2023, identificar os fatores associados à infecção e analisar as diferenças entre as variáveis, considerando os grupos etários, sexo, raça/cor e escolaridade, além de avaliar a porcentagem de cura.

Os resultados obtidos poderão contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para o desenvolvimento de intervenções voltadas à prevenção e ao tratamento da sífilis adquirida em idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal retrospectiva, cujo objetivo foi analisar a evolução temporal dos casos de sífilis adquirida em idosos, notificados no município de Foz do Iguaçu, Paraná, entre

2014 e 2023. Foz do Iguaçu está localizada na região Oeste do Paraná e é o sétimo município mais populoso do estado.

Conforme o Censo de 2022, Foz do Iguaçu possui uma população estimada em 285.415 habitantes, dos quais 37.6 mil (13%) são idosos. A maior parte dessa população idosa concentra-se na faixa etária entre 60 e 69 anos (23.000 pessoas), seguida pela faixa etária de 70 a 79 anos (10.600 pessoas). É importante destacar a presença de 444 idosos entre 90 e 99 anos, e 23 centenários, evidenciando o envelhecimento da população iguaçuense (IBGE, 2022).

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo foi composta por todos os casos de Sífilis adquirida, notificados e confirmados em indivíduos com 60 anos ou mais, no município de Foz do Iguaçu-PR, no período entre 2014 e 2023.

Definiram-se como critérios de inclusão: idade igual ou maior que 60 anos, notificados e confirmados com Sífilis no município de Foz do Iguaçu. Os critérios de exclusão dos participantes da pesquisa foram: participantes com idade inferior a 60 anos e excluíram-se os casos com classificações finais descartados e inconclusivos. Alcançou-se, portanto, a amostra de 157 casos. As variáveis abordadas neste estudo foram: idade, sexo, raça, escolaridade e evolução final dos casos.

A variável idade foi categorizada, agrupando-se as faixas etárias em intervalos de cinco anos, para classificar os em idosos jovens, de meia-idade e idosos mais velhos, sendo, 60-64 anos, 65-69 anos, 70-79 anos e 80 anos e mais, mesmas faixas etárias disponíveis no SINAN.

Para a organização e análise dos dados, utilizou-se o software TabWin (versão 3.6), desenvolvido pelo DATASUS, e o Microsoft Excel (versão 7.0). Inicialmente, os dados brutos do SINAN foram importados para o TabWin, permitindo a criação de bases de dados específicas para a análise dos casos de Sífilis em idosos residentes em Foz do Iguaçu no período de 2014 a 2023.

Em seguida, foram elaborados relatórios com distribuições de frequência das variáveis de interesse, como sexo, faixa etária e ano de notificação. Para o cálculo das frequências absoluta e relativa e da incidência, os dados foram exportados para o Excel, onde foram realizadas as análises estatísticas descritivas. O coeficiente de incidência foi calculado anualmente para avaliar a tendência temporal da ocorrência de novos casos de Sífilis na população idosa do município.

Dada a natureza dos dados utilizados neste estudo, provenientes de bases secundárias como o SINAN, não houve necessidade de aprovação prévia por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Uma vez que os dados foram coletados de forma anônima e agregados, não há risco de identificação individual dos participantes, preservando assim o princípio da confidencialidade. Além disso, a pesquisa não envolveu intervenção direta nos participantes, sendo considerada uma análise retrospectiva de dados já existentes.

RESULTADOS

Foram notificados 269 casos no período, destes, 157 ou 58,36% foram confirmados com Sífilis, 1 ou 0,37% caso descartado e 111 ou 41,26% inconclusivos. O estudo, portanto, foi realizado somente com os casos confirmados.

A tabela 1 revela importantes informações sobre o perfil sociodemográfico ao longo do período analisado. Em relação à faixa etária, observa-se que a maioria dos casos concentrou-se entre 60 e 64 anos, representando 39,49% do total. Entretanto, essa predominância diminuiu ao longo do tempo, passando de 100% em

2014 para 25% em 2023. As faixas de 65-69 anos e 70-79 anos mantiveram participações relativamente estáveis, com um ligeiro aumento em anos recentes, enquanto a faixa de 80 anos ou mais foi a menos representada, totalizando apenas 7% dos casos.

Quanto ao sexo, os dados mostram uma clara predominância masculina, com 66,24% dos casos. Essa predominância masculina manteve-se constante em quase todos os anos, chegando a 100% em 2023. As mulheres representaram 33,75% do total, com uma participação menor e flutuante ao longo do período. Esse resultado indica uma tendência consistente de maior participação masculina nos registros analisados.

No que diz respeito à raça/cor, as pessoas brancas constituíram maior parte dos casos 48,4%, seguidas pelos pardos 36,3%. A participação de pretos foi muito baixa 5,09%, e os indígenas representaram apenas 0,63%. É relevante destacar que a representatividade de pardos aumentou ao longo dos anos, especialmente após 2019, enquanto os brancos apresentaram leve redução percentual. Apesar disso, a categoria “ignorado” permaneceu significativa em alguns períodos, o que pode limitar a compreensão completa desses dados.

A escolaridade revelou uma alta proporção de casos com informações ignoradas ou em branco 64,33%, o que indica uma lacuna importante no preenchimento das fichas de notificação. Entre os registros disponíveis, a maior parte das pessoas apresentava escolaridade baixa, sendo mais frequentes aqueles com até a 4ª série incompleta do ensino fundamental 8,28%. A proporção de indivíduos com ensino superior completo foi de apenas 1,91%, destacando uma baixa qualificação formal no grupo analisado.

De forma geral, mudanças temporais pontuais foram identificadas, como o aumento da representatividade de pardos e oscilações na faixa etária predominante. Entretanto, a grande quantidade de dados ignorados em algumas variáveis, como raça/cor e escolaridade, limita a possibilidade de conclusões mais detalhadas e sugere a necessidade de melhorias na qualidade das informações registradas.

A tabela 2 apresenta a análise dos dados referentes aos desfechos dos casos de sífilis adquirida ao longo do período estudado e revela tendências importantes quanto à evolução dos registros de cura, óbitos por outras causas e casos ignorados/brancos.

Ao longo do período, observou-se que a taxa de cura foi predominante, especialmente entre 2017 e 2019, com destaque para 2018, quando atingiu o pico de 93,33%. Contudo, a partir de 2019, a proporção de casos curados começou a cair significativamente, chegando a apenas 25% em 2023. Essa redução pode refletir dificuldades no acesso ao tratamento, na adesão dos pacientes ou falhas no acompanhamento clínico e notificações completas, possivelmente atreladas ao período pandêmico da COVID-19.

Os óbitos por outras causas foram pouco frequentes durante o período analisado, somando apenas dois casos 1,27%. Esses ocorreram em 2017 e 2020, representando 5,55% e 4,76% dos casos registrados nesses anos, respectivamente. A baixa frequência de óbitos sugere que essa não é uma causa comum de desfecho para os pacientes diagnosticados com sífilis no contexto analisado.

Já os casos “ignorados” ou em branco apresentam comportamento diferente. Essa categoria foi responsável por 58 casos ou 36,94% do total, com tendência crescente em anos mais recentes. Em 2022, por exemplo, os casos ignorados alcançaram 50%, e em 2023 chegaram a 75%, superando os casos de cura neste ano. Esse aumento significativo de registros ignorados ou incompletos podem refletir falhas no sistema de notificação ou acompanhamento inadequado dos pacientes, comprometendo a avaliação precisa dos desfechos.

O gráfico evidencia a evolução dos casos de sífilis em idosos entre os anos de 2014 e 2023, distribuídos em três categorias: cura, óbito por outra causa e casos classificados como ignorados ou em branco. Adicionalmente, são apresentadas as linhas de tendência para cura ($R^2 = 0,046$) e para casos ignorados/brancos ($R^2 = 0,045$).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico, casos confirmados de Sífilis em idosos, segundo ano de diagnóstico, faixa etária, sexo, raça/cor e escolaridade, no período de 2014 a 2023. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2024. (n=157).

Variável / Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Faixa etária	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
60-64	2 (100)	3 (50)	1 (16,66)	9 (50)	7 (46,66)	15 (44,11)	8 (38,09)	9 (33,33)	7 (29,16)	1 (25)	62 (39,49)
65-69	0 (0,00)	1 (16,66)	2 (33,33)	4 (22,22)	2 (13,33)	8 (23,52)	7 (33,33)	6 (22,22)	5 (20,83)	2 (50)	37 (23,56)
70-79	0 (0,00)	2 (33,33)	2 (33,33)	5 (27,77)	5 (33,33)	9 (26,47)	5 (23,80)	8 (29,62)	10 (41,66)	1 (25)	47 (29,93)
80 anos e mais	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (16,66)	0 (0,00)	1 (6,66)	2 (5,88)	1 (4,76)	4 (14,81)	2 (8,33)	0 (0,00)	11 (7,00)
Total	2 (1,27)	6 (3,82)	6 (3,82)	18 (11,46)	15 (9,55)	34 (21,65)	21 (13,37)	27 (17,19)	24 (15,28)	4 (2,54)	157 (100)
Sexo											
Masculino	2 (100)	3 (50)	3 (50)	12 (66,66)	9 (60)	19 (55,88)	15 (71,42)	19 (70,37)	18 (75)	4 (100)	104 (66,24)
Feminino	0 (0,00)	3 (50)	3 (50)	6 (33,33)	6 (40)	15 (44,11)	6 (28,57)	8 (29,62)	6 (25)	0 (0,00)	53 (33,75)
Total	2 (1,27)	6 (3,82)	6 (3,82)	18 (11,46)	15 (9,55)	34 (21,65)	21 (13,37)	27 (17,19)	24 (15,28)	4 (2,54)	157 (100)
Raça/cor											
Branca	1 (50)	3 (50)	3 (50)	12 (66,66)	8 (53,33)	20 (58,82)	7 (33,33)	10 (37,03)	10 (41,66)	2 (50)	76 (48,40)
Preta	1 (50)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	2 (13,33)	1 (2,94)	2 (9,52)	2 (7,40)	0 (0,00)	0 (0,00)	8 (5,09)
Parda	0 (0,00)	2 (33,33)	1 (16,66)	3 (16,66)	5 (33,33)	10 (29,41)	12 (57,14)	9 (33,33)	13 (54,16)	2 (50)	57 (36,30)
Indígena	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (4,16)	0 (0,00)	1 (0,63)
Ignorado/ branco	0 (0,00)	1 (16,66)	2 (33,33)	3 (16,66)	0 (0,00)	3 (8,82)	0 (0,00)	6 (22,22)	0 (0,00)	0 (0,00)	15 (9,55)
Total	2 (1,27)	6 (3,82)	6 (3,82)	18 (11,46)	15 (9,55)	34 (21,65)	21 (13,37)	27 (17,19)	24 (15,28)	4 (2,54)	157 (100)
Escolaridade											
Analfabeto	0 (0,00)	1 (16,66)	0 (0,00)	2 (11,11)	2 (13,33)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (3,70)	1 (4,16)	0 (0,00)	7 (4,45)
1ª a 4ª série incomp. EF	1 (50)	1 (16,66)	0 (0,00)	0 (0,00)	2 (13,33)	4 (11,76)	3 (14,28)	1 (3,70)	1 (4,16)	0 (0,00)	13 (8,28)
4ª série completa EF	1 (50)	0 (0,00)	1 (16,66)	0 (0,00)	2 (13,33)	1 (2,94)	1 (4,76)	1 (3,70)	0 (0,00)	0 (0,00)	7 (4,45)
5ª a 8ª série incomp. EF	0 (0,00)	1 (16,66)	0 (0,00)	3 (16,66)	1 (6,66)	3 (8,82)	2 (9,52)	0 (0,00)	2 (8,33)	0 (0,00)	12 (7,64)
Fundamental completo	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	2 (5,88)	1 (4,76)	0 (0,00)	2 (8,33)	0 (0,00)	5 (3,18)
Médio incompleta	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (5,55)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (0,63)
Médio completo	0 (0,00)	1 (16,66)	0 (0,00)	2 (11,11)	0 (0,00)	2 (5,88)	0 (0,00)	2 (7,40)	1 (4,16)	0 (0,00)	8 (5,09)
Superior completo	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (16,66)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	2 (7,40)	0 (0,00)	0 (0,00)	3 (1,91)
Ignorado/ branco	0 (0,00)	2 (33,33)	4 (66,66)	10 (55,55)	8 (53,33)	22 (64,70)	14 (66,66)	20 (74,07)	17 (70,83)	4 (100)	101 (64,33)
Total	2 (1,27)	6 (3,82)	6 (3,82)	18 (11,46)	15 (9,55)	34 (21,65)	21 (13,37)	27 (17,19)	24 (15,28)	4 (2,54)	157 (100)

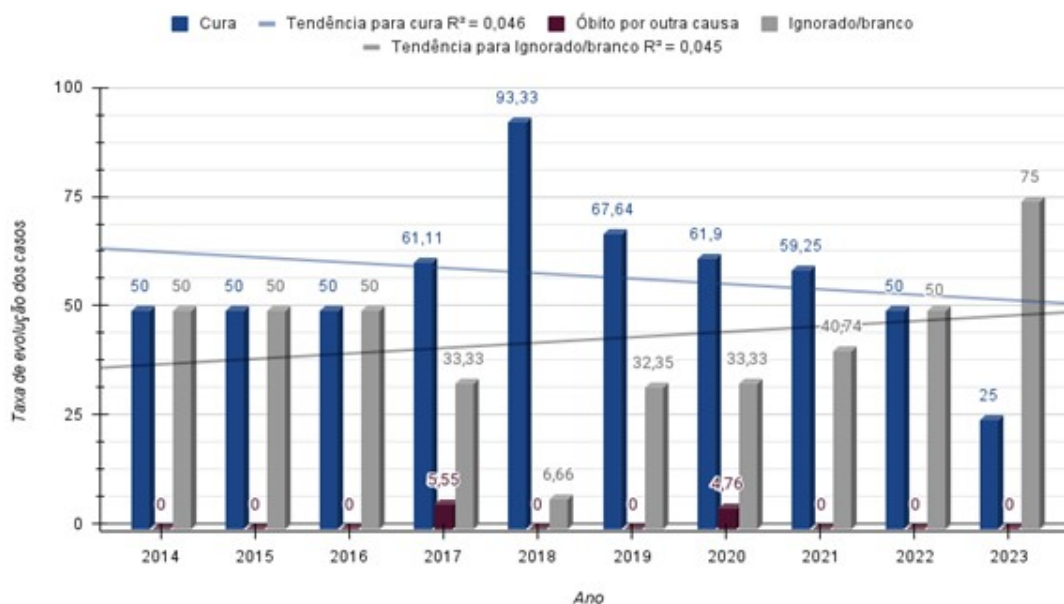
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados do SINAN (2024).

Tabela 2. Evolução dos casos de Sífilis adquirida confirmados em idosos, segundo ano de diagnóstico, no período de 2014 a 2023. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2024. (n=157).

Ano de Diagnóstico	Cura N(%)	Óbito por outra causa N(%)	Ignorado/branco N(%)	Total N (%)
2014	1(50)	0(0,00)	1(50)	2(1,27)
2015	3(50)	0(0,00)	3(50)	6(3,82)
2016	3(50)	0(0,00)	3(50)	6(3,82)
2017	11(61,11)	1(5,55)	6(33,33)	18(11,46)
2018	14(93,33)	0(0,00)	1(6,66)	15(9,55)
2019	23(67,64)	0(0,00)	11(32,35)	34(21,65)
2020	13(61,90)	1(4,76)	7(33,33)	21(13,37)
2021	16(59,25)	0(0,00)	11(40,74)	27(17,19)
2022	12(50)	0(0,00)	12(50)	24(15,28)
2023	1(25)	0(0,00)	3(75)	4(2,54)
Total	97(61,78)	2(1,27)	58(36,94)	157(100)

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados do SINAN (2024).

Figura 1. Tendência da evolução dos casos de Sífilis adquirida, notificados e confirmados no período de 2014 a 2023 no município de Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados do SINAN (2024).

A taxa de cura permanece relativamente constante em 50% dos casos entre 2014 e 2017. A partir de 2018, observou-se uma variação mais significativa, com um pico de 93,33% em 2018, seguido de uma queda até 32,35% em 2019. Após este período, há oscilações até 2022, com um valor de 50% naquele ano. Em 2023, a taxa de cura registra uma redução para 25%. A linha de tendência apresenta um leve declínio, indicando uma possível redução gradual na taxa de cura ao longo do tempo.

Os casos classificados como ignorados ou em branco mostram um aumento significativo ao longo do período, com uma tendência ascendente evidente. Inicialmente, essa categoria representava 50% dos casos em 2014, mas alcançou 75% em 2023, indicando uma ampliação na proporção de casos sem evolução devidamente registrada. Esse aumento está corroborado pela linha de tendência com $R^2 = 0,045$, embora a correlação não seja forte.

A categoria de óbito por outra causa apresenta valores consistentemente baixos, variando entre 0% e 6,66% ao longo do período analisado, sugerindo evolução pouco representativa na população estudada.

Esses dados evidenciam a necessidade de melhorias nos registros e acompanhamentos dos casos de sífilis em idosos, considerando o aumento de casos ignorados ou em branco. Além disso, a oscilação na taxa de cura e sua aparente redução recente demandam atenção das autoridades de saúde para aprimorar as estratégias de tratamento e monitoramento desta população vulnerável.

Tabela 3. Taxa de incidência (por 100 mil habitantes) dos casos de Sífilis adquirida notificados e confirmados, segundo ano de diagnóstico entre população maior e menor que 60 anos, no período de 2014 a 2023. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2024. (n=2.115).

Ano de Diagnóstico	<60 N(%)	>60 N(%)	Ignorado/branco	Total N(%)
2014	54(23,07)	2(7,70)	0(0,00)	56(21,54)
2015	76(32,71)	6(21,91)	1(0,38)	83(31,96)
2016	81(35,16)	6(20,67)	0(0,00)	87(33,54)
2017	312(136,59)	18(58,63)	1(0,38)	331(127,74)
2018	311(137,36)	15(46,28)	0(0,00)	326(125,95)
2019	362(161,35)	34(99,50)	0(0,00)	396(153,17)
2020	347(156,13)	21(58,34)	0(0,00)	368(142,50)
2021	252(114,49)	27(71,30)	0(0,00)	279(108,15)
2022	122(54,49)	24(58,43)	2(0,75)	148(55,86)
2023	37(16,69)	4(9,17)	0(0,00)	41(15,48)
Total	1.954(100)	157(100)	4(100)	2.115(100)

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados do SINAN (2024).

A tabela 3 evidencia o número de diagnósticos por ano, separados por faixa etária (abaixo de 60 anos e acima de 60 anos), com a inclusão de registros ignorados ou em branco. Ao longo dos 10 anos analisados, o número de diagnósticos mostra uma variação significativa, com o pico máximo registrado em 2017, com 331 diagnósticos.

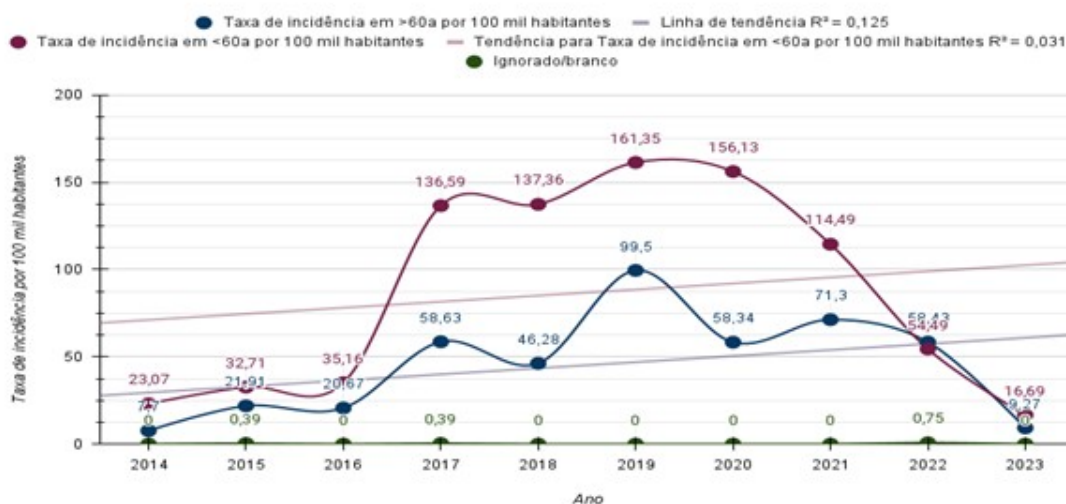
A partir de 2020, observa-se queda acentuada no número de diagnósticos, culminando com apenas 41 diagnósticos em 2023. Esse declínio pode ser relacionado a diversos fatores, incluindo mudanças nas políticas de saúde e a pandemia de COVID-19, que afetou sistema de saúde e atendimentos médicos a partir de 2020.

Em termos de distribuição por faixa etária, a maior parte dos diagnósticos ocorreu em pessoas com menos de 60 anos. Em 2019, essa faixa atingiu o seu pico, com 362 diagnósticos. A faixa etária >60 anos, embora tenha registrado um aumento no número de diagnósticos em 2020 (21 casos) e 2021 (27 casos), permanece significativamente abaixo dos números da faixa <60 anos ao longo de todo o período. Isso reflete uma concentração de casos em pessoas mais jovens, embora haja uma leve tendência de aumento nos diagnósticos para a faixa etária mais avançada em anos recentes.

Em relação aos dados ignorados ou em branco, a quantidade é mínima, representando apenas 4 diagnósticos ao longo de todo o período, com o maior número registrado em 2019 (2 casos). Essa categoria de dados não tem grande impacto na análise, já que os valores ignorados são baixos e não alteram substancialmente a distribuição geral dos diagnósticos.

A tendência geral observada é uma queda no número de diagnósticos após 2019, com destaque para a diminuição significativa em 2023. A faixa etária <60 anos continua a representar a maioria dos diagnósticos, enquanto a faixa etária >60 anos mantém uma participação bem menor. O número de diagnósticos ignorados ou em branco foi muito baixo, não comprometendo a integridade dos dados. Essa análise sugere que, embora o número de diagnósticos tenha diminuído ao longo dos anos, a maior parte dos casos ainda se concentra em pessoas com menos de 60 anos, com um pequeno aumento no número de diagnósticos para pessoas com mais de 60 anos nos últimos anos.

Figura 2. Evolução temporal da incidência (por 100 mil habitantes) dos casos de Sífilis adquirida notificados e confirmados, no período de 2014 a 2023 no município de Foz do Iguacu, PR, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados do SINAN (2024).

O gráfico apresenta a taxa de incidência de sífilis em dois grupos etários: idosos acima de 60 anos e indivíduos com menos de 60 anos, entre os anos de 2014 e 2023. Além disso, exibe as tendências lineares de crescimento para ambos os grupos e os casos registrados como ignorados ou em branco.

Entre 2014 e 2023, observou-se um aumento significativo na taxa de incidência de sífilis nos dois grupos etários, embora o comportamento ao longo do período seja distinto. Para os indivíduos com menos de 60 anos, a taxa apresenta valores mais elevados ao longo de todo o período, atingindo o pico em 2018 (161,35 casos por 100 mil habitantes). Apesar da queda em anos recentes, o grupo ainda apresenta valores superiores aos do grupo com mais de 60 anos.

No grupo de idosos com mais de 60 anos, a taxa de incidência teve um crescimento mais lento inicialmente, mas aumentou gradualmente, com destaque para os picos em 2019 (99,5 casos por 100 mil habitantes) e 2022 (71,3 casos por 100 mil habitantes). Embora a taxa tenha diminuído em 2023, a tendência de longo prazo sugere um crescimento contínuo, conforme indicado pela linha de tendência com $R^2 = 0,125$.

A linha de tendência dos indivíduos com menos de 60 anos apresenta um crescimento mais acentuado, embora o coeficiente de determinação ($R^2 = 0,031$) indique uma menor correlação entre os dados e a tendência prevista, sugerindo maior variabilidade nos dados desse grupo.

Os casos registrados como ignorados ou em branco mantêm-se baixos e estáveis ao longo do período, sem apresentar oscilações relevantes.

Esses dados destacam a importância de intervenções específicas para o controle da sífilis, especialmente entre os idosos, onde o crescimento da incidência pode ser subestimado. Estratégias direcionadas e campanhas educativas podem contribuir para a redução da incidência nos próximos anos.

DISCUSSÃO

Diversas fontes relatam um aumento nos casos de sífilis em indivíduos com 60 anos ou mais, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo (Batista et al., 2020; Medeiros et al., 2021; Barros et al., 2023). Barros *et al.* (2023), em um estudo ecológico utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2011 a 2019, identificaram uma tendência crescente na taxa de detecção de sífilis entre idosos em todo o Brasil, com destaque para as regiões Nordeste e Sul. Essa tendência foi observada em ambos os sexos e em todas as faixas etárias dentro do grupo idoso.

Apesar do aumento de casos, a subnotificação de sífilis, comum entre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), compromete a compreensão da magnitude do problema. Adicionalmente, a ausência de estratificação por idade em alguns boletins epidemiológicos dificulta análises específicas sobre a população idosa (Colmann *et al.*, 2020; Oliveira e Juskevicius, 2020; Silva *et al.*, 2021).

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo nos casos de sífilis no Brasil, resultando em uma redução das notificações nos anos de 2020 e 2021. Este declínio pode ser atribuído a vários fatores (Mendes *et al.*, 2022; Anjos, Costa e Vette, 2023), incluindo:

Subnotificação: A mobilização dos serviços de saúde para o combate à COVID-19 levou a uma menor disponibilidade de testes para sífilis e uma redução no diagnóstico da doença (Mendes *et al.*, 2022; Anjos, Costa e Vette, 2023; Santos *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2024).

Mudanças comportamentais: O isolamento social e as restrições impostas durante a pandemia podem ter levado a uma redução nos contatos sexuais e, conseqüentemente, a uma diminuição na transmissão da sífilis (Mendes *et al.*, 2022; Anjos, Costa e Vette, 2023).

Menor procura por atendimento médico: O medo de contágio pela COVID-19 pode ter desencorajado as pessoas a buscar atendimento médico, mesmo para outras condições de saúde, como a sífilis (Anjos, Costa e Vette, 2023).

Apesar da redução nos casos notificados durante a pandemia, a sífilis continua sendo um problema de saúde pública no Brasil, especialmente entre a população idosa (Barros *et al.*, 2023; Raimundo *et al.*, 2023; Maciel *et al.*, 2024).

O aumento da expectativa de vida e a mudança nos padrões sociais têm contribuído para uma vida sexual mais ativa entre os idosos, tornando-os mais suscetíveis à infecção (Filho *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2022; Natário *et al.*, 2022; Raimundo *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2024).

A vulnerabilidade dos idosos é agravada pela falta de informações sobre sintomas, transmissão e prevenção de ISTs. Muitos associam a sexualidade exclusivamente à reprodução, não se percebendo como grupo de risco. O silêncio social em torno da sexualidade na terceira idade gera constrangimento, dificultando o diálogo

go e a busca por informações junto a familiares e profissionais de saúde (Batista *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020; Filho *et al.*, 2021).

A perpetuação de estereótipos, como a ideia de assexualidade dos idosos, por parte de profissionais de saúde também contribui para a negligência na abordagem da prevenção de ISTs nesse grupo (Amaral *et al.*, 2020; Filho *et al.*, 2021; Barros *et al.*, 2023). Além disso, fatores como o uso de aplicativos de relacionamento, maior liberdade sexual e a reconstrução da vida afetiva após a perda do cônjuge ampliam o risco de exposição a ISTs (Barros *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2023).

Entre as mulheres, alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, como o ressecamento da mucosa vaginal, aumentam a suscetibilidade à infecção (Silva *et al.*, 2020). Estudos apontam variações no perfil epidemiológico de sífilis em idosos: enquanto Silva *et al.* (2020) identificaram maior prevalência em mulheres brancas e com baixa escolaridade, Santos *et al.* (2022) observaram maior prevalência entre homens em outra região. Essas discrepâncias podem refletir diferenças metodológicas ou regionais.

Embora haja consenso sobre o aumento geral de casos, a prevalência varia por faixa etária, sendo mais expressiva entre 60 e 64 anos em Cascavel (PR) e entre 70 e 79 anos em outras regiões (Silva *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2022). As diferenças entre os estudos podem estar relacionadas a fatores culturais, comportamentais ou metodológicos.

Fatores como baixa escolaridade e desconhecimento sobre saúde sexual contribuem significativamente para a vulnerabilidade dos idosos. Muitos cresceram em contextos onde o uso de preservativos não era amplamente difundido, e a educação sexual era limitada (Amaral *et al.*, 2020; Filho *et al.*, 2021). Confiança excessiva em parceiros fixos e barreiras culturais ou religiosas dificultam ainda mais a prevenção (Amaral *et al.*, 2020; Barros *et al.*, 2023).

As barreiras ao diagnóstico e tratamento incluem falta de acesso a serviços de saúde, estigmas sociais, e sistemas de vigilância epidemiológica deficientes, que frequentemente apresentam lacunas nas fichas de notificação (Colmann *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2023). Apesar disso, o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento, que utiliza penicilina benzatina, são fundamentais para o sucesso terapêutico (Colmann *et al.*, 2020; Oliveira e Juskevicius, 2020; Barros *et al.*, 2023).

Dada a complexidade do problema, campanhas de saúde pública direcionadas aos idosos são indispensáveis, devendo adotar uma linguagem acessível e abordar prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis. A inclusão da educação em saúde sexual em programas para idosos, realizada em diversos espaços, como unidades de saúde e centros de convivência, mostrou resultados promissores em aumentar o conhecimento e reduzir comportamentos de risco (Natário *et al.*, 2022).

Por fim, a capacitação de profissionais de saúde é essencial para superar preconceitos e fornecer orientações adequadas, garantindo a abordagem integral da saúde sexual na terceira idade. Fortalecer a atenção primária e promover ações educativas são passos cruciais para reduzir as taxas de ISTs entre os idosos e melhorar a qualidade de vida dessa população (Silva *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

A sífilis em idosos é um problema crescente no Brasil, incluindo o Paraná, e reflete a interação de fatores biológicos, sociais, culturais e comportamentais. A falta de informação, o estigma social em torno da sexualidade na terceira idade e as falhas nos sistemas de saúde, como a subnotificação e a dificuldade de acesso, aumentam a vulnerabilidade dessa população às ISTs. É urgente implementar intervenções integradas que promovam a saúde sexual, a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da sífilis em idosos.

As fontes analisadas destacam que a vulnerabilidade à sífilis está associada a fatores como baixa escolaridade, gênero, raça e contexto cultural. Essa intersecção evidencia a necessidade de estratégias educacionais e de saúde pública que sejam acessíveis, inclusivas e culturalmente sensíveis, superando preconceitos e promovendo atendimento integral e humanizado. Profissionais de saúde precisam estar preparados para abordar a sexualidade dos idosos com empatia e competência, oferecendo informações claras e apoio contínuo.

A sífilis, especialmente quando diagnosticada tardiamente, pode causar complicações graves, como a neurosífilis, que pode levar a danos neurológicos irreversíveis. Assim, a testagem regular e o uso de preservativos são medidas preventivas indispensáveis. A prevenção eficaz exige campanhas de saúde pública específicas para idosos, que abordem a sexualidade de forma clara e respeitosa, e a integração da educação sexual em programas de saúde voltados para essa faixa etária.

A capacitação dos profissionais de saúde é fundamental para superar preconceitos e tabus relacionados à sexualidade na terceira idade. Além disso, o fortalecimento da atenção primária à saúde é essencial para garantir diagnóstico precoce, tratamento eficaz e acompanhamento contínuo dos casos de sífilis em idosos.

Recomendações prioritárias incluem: Desenvolver campanhas e materiais educativos direcionados aos idosos, adaptados às suas necessidades e realidades culturais; Integrar a educação sexual continuada em unidades básicas de saúde, hospitais, centros de convivência e grupos comunitários; Capacitar agentes comunitários de saúde para identificar e apoiar idosos em risco, promovendo a conscientização e o encaminhamento; Fortalecer a vigilância epidemiológica e investir em pesquisas para aprofundar o conhecimento sobre a sífilis em idosos, garantindo dados confiáveis e estratégias eficazes.

Reconhecer a sexualidade como parte integral do envelhecimento é indispensável para promover uma cultura de saúde sexual que valorize o diálogo, a informação e o respeito às individualidades. A implementação de políticas públicas robustas e ações coordenadas pode reduzir a incidência de ISTs em idosos, garantindo a essa população o direito à saúde e ao bem-estar.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. V. A. et al. Conhecimento e comportamento de um grupo de idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 9, p. e3891, 6 ago. 2020.
- ANJOS, M. C. N; COSTA, H. M. S; VETTE, V. P. Análise do impacto da pandemia de Covid-19 no perfil epidemiológico da sífilis adquirida, no Nordeste. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 27, n. 1, p.159-60, out. 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867023003768?via%3Dihub>. Acesso em: 11 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 67p. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em: 11 dez. 2024.
- BARROS, Z. S. et al. Tendência de taxa de detecção de sífilis em pessoas idosas, 2011-2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2023; 26: e230033. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230033.2>. Acesso em: 11 dez. 2024.
- BATISTA, M. A. L. et al. Panorama epidemiológico dos idosos acometidos por sífilis adquirida em um município da zona da mata pernambucana. *Revista de Atenção à Saúde*, São Caetano do Sul, SP, v.18, n. 65, p. 26-37, jul./set. 2020.
- COLMANN, C. H; SILVA, C. B; SANTOS, N. O; SANTOS, V. C. F. Perfil epidemiológico de casos notificados de sífilis adquirida em Canela/RS. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 17559-17572, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-169. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20874>. Acesso em: 11 dez. 2024.
- ESCOBAR, N. D. et al. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. *Amazônia: science & health*, v. 8, n. 2, p. 51-63, 2020.

FILHO, M. A. A. et al. Representações sociais e perfil sorológico para sífilis adquirida em idosos de uma região de vulnerabilidade no Brasil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e0810716091, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16091. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16091>. Acesso em: 11 dez. 2024.

IBGE. *Banco de dados do Censo Demográfico 2022*. Rio de Janeiro, 2022.

MACIEL, M. G. et al. Padrão dos casos de sífilis adquirida notificados no município de Florianópolis-SC no período de 2012 à 2019. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 323–332, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14257. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14257>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MEDEIROS, M. R. et al. Sífilis adquirida na população de 50 anos ou mais: Distribuição geográfica e tendências. *Scientia Medica*, [S. l.], v. 31, n. 1, p. e39292, 2021. DOI: 10.15448/1980-6108.2021.1.39292. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/article/view/39292>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MENDES, L. M. C. et al. Estudo epidemiológico avaliativo da manutenção dos casos de Sífilis adquirida no período de 2017 a 2021 no Brasil. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 7, p. 52386-52398, 2022

NATÁRIO, J. A. A. et al. Sífilis adquirida em idosos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e1511225201, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25201. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25201>. Acesso em: 11 dez. 2024.

OLIVEIRA, N. S.; JUSKEVICIUS, L. F. O aumento da sífilis adquirida no idoso. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 16, n. 45, p. 161-170, 2020.

RAIMUNDO, D. M. L. et al. Fatores associados à sífilis adquirida em pessoas idosas: uma revisão integrativa. *RIAGE - Revista Ibero-Americana de Gerontologia*, v. 4, 2023.

SANTOS, L. L. M. T. et al. Análise do número de internações por sífilis em idosos no Brasil entre 2010 e 2019 por faixa etária. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e59111234006, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34006. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34006>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SANTOS, T. T. A. et al. Incidência de Sífilis nos idosos frente ao nível socioeconômico dos estados brasileiros de 2010 à 2021. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 2 Edição Especial, 2024.

SANTOS, B. S. F. et al. Perfil epidemiológico da sífilis adquirida em idosos no Brasil. in: assistência integral à saúde: desafios e vulnerabilidades da assistência. *Editores Científicos Digital*, 2023. p. 254-264.

SANTOS, C. O. B. et al. Análise Epidemiológica da Sífilis Adquirida na Região Norte do Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 7, p. e12361, 3 jul. 2023.

SANTOS, A. C. L. et al. Análise epidemiológica dos idosos acometidos por Sífilis no Brasil entre os anos de 2017 a 2021. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 7, n. 4, p. e72361, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n4-471. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72361>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SILVA, G. F. et al. Perfil epidemiológico do idoso com sífilis no município de Cascavel/PR. *Revista Interdisciplinar em Saúde* (ISSN: 2358-7490), v. 7, p. 16-32, 2020.

SILVA, M. H. et al. Epidemiologia da sífilis na terceira idade no município de Patos de Minas - MG entre os anos de 2010 a 2020. *RECISATEC - revista científica saúde e tecnologia* - ISSN 2763-8405, [S. l.], v. 1, n. 3, p. e1330, 2021. DOI: 10.53612/recisatec.v1i3.30. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/30>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SILVA, L. M. C.; HORVATH, J. A. D.; PEDER, L. D. Prevalência de sífilis em um Centro de Referência do Oeste do Paraná. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e377111537295, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37295. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37295>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SOUZA, A. A. M. et al. Sífilis adquirida em pessoas com 60 anos ou mais: implicações sociais, políticas e de cuidado. *Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica* (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 2022.

